

4

1Reunião do dia: 30 de março de 2005

2Horário: 08:30 às 12:00 horas.

3Local: Sala de Regulação na SESA

4

### 5 **DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO:**

6Dando início, estavam presentes Jacy Vanz, Silvana Schafhäuser, Regina Lescio Barbato,  
7Zenild Front Nagata, Raimunda Paulino de Araújo, Vera Tedeschi, Maria Elvira de Araújo,  
8Maria Madalena Sbizera e como convidado, Dr. Amauri do Rosário, da SESA,  
9coordenador da saúde da mulher. Vera Cristina leu orientações da mesa diretora do  
10CES, a pedido da presidente do CES. A seguir, Dr. Amauri fez sua apresentação sobre o  
11Programa de Saúde da Mulher e o SER MULHER. Jacy questionou a respeito de violência  
12contra a mulher, qual o local de referência e com o está sendo atendida. Sugeriu  
13cursos, adequação de local par recebê-las, delegacias no SER MULHER, e questionou da  
14necessidade da mulher, vítima de violência, ainda ter necessidade de ser encaminhada  
15para outro local para dar continuidade à queixa. Solicitou apresentação dos dados  
16apresentados sobre violência contra a mulher, na reunião do CES. Dr. Amauri acordou  
17sua participação no CES e pediu que Mariane Corbetta e Elizete Tonon também  
18participassem, já que são as responsáveis pelo programa junto à SESA. Ainda a respeito  
19do questionamento de Jacy, ele esclarece que a mulher dá entrada pela UBS e depois é  
20encaminhada ao SER MULHER, que está interligado com a Delegacia e IML. O centro de  
21referência dará continuidade à assistência. Questionado quanto a casa de apoio, Dr.  
22Amauri fala que a casa de apoio é um problema quanto a manutenção desta, o que o  
23mesmo propõe parcerias com ONGs, pastoral, e outras entidades. Maria Elvira quer  
24explicações sobre a dificuldade em que a região de Foz do Iguaçu ainda não tem o SER  
25MULHER, Dr. Amauri fala que deve haver interesse do Conselho Municipal de Saúde e  
26Secretaria Municipal de Saúde. Foi novamente levantada a necessidade de que o SER  
27MULHER deve ter junto, como referência, uma casa de apoio que dê sustentação à  
28mulher que sofre violência doméstica. Dr. Amauri foi dispensado de esclarecimentos e  
29então tratamos de outros assuntos como a resposta ao questionamento sobre fratura de  
30clavícula em RN, feita aos hospitais do estado. Questionamento este que apenas o  
31hospital Cajuru respondeu, dizendo que é hospital de trauma e que não atende  
32obstetrícia, ofício em anexo na pasta do CES. Sem mais considerações, encerramos a  
33reunião, do qual assino esta ata, Silvana Schafhäuser.